

XLIV Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) Porto, 11 a 12 de outubro de 2024

CASOS CLÍNICOS

#001 Uma pedra no caminho: Exérese de odontoma prévio a tratamento ortodôntico – Relato de caso



Maria João Moreira Setas*, Teresa Bastos Oliveira,
Maria Guedes Maleitas, Vânia Pinto, Jéssica Lourenço,
Sara Santos

Unidade Local de Saúde de Santo António

Introdução: Os odontomas, também chamados de hamartomas, são tumores benignos dos maxilares, considerados, por muitos autores, anomalias do desenvolvimento. Constituem 50% de todos os tumores benignos da cavidade oral. Relativamente à sua natureza, podem ser compostos ou complexos. Os odontomas compostos são formados por material idêntico a pequenos dentes unidos. Por outro lado, os complexos são formados por tecido dentário desorganizado. **Descrição do Caso Clínico:** Menina, de 10 anos, com dismorfia dentofacial. Encaminhada para a consulta de Estomatologia Pediátrica por neoformação óssea detetada em ortopantomografia realizada no exterior. Ao exame objetivo, era notória uma mal-oclusão Classe II (classificação de Angle). Intraoralmente, apresentava dentição mista, com mordida cruzada posterior bilateral e tumefação endurecida por vestibular no 1ºQ, com cerca de 4 cm de maior diâmetro, imóvel e indolor, sem áreas de flutuação e sem sinais inflamatórios. Foi realizado TAC Dental Scan para caracterização da lesão, que demonstrou presença de área hiperdensa sugestiva de odontoma composto em contacto com a cortical vestibular e com os dentes 14 e 15 e, ainda, microdente supranumerário não impactado, em contacto com a cortical vestibular, com o odontoma e com o 14. Procedeu-se à exérese cirúrgica da lesão e do dente supranumerário. Foram isoladas múltiplas peças semelhantes a dentículos. As peças cirúrgicas foram enviadas para análise histopatológica. **Discussão e Conclusões:** Existe uma associação entre o desenvolvimento de odontomas e presença de dentes supranumerários e/ou inclusos. Maioritariamente, os odontomas

crescem lentamente e não provocam sintomas, sendo identificados como acidentalomas. Por serem silenciosos, muitos casos de odontomas são negligenciados, contribuindo para o insucesso de tratamentos ortodônticos. Este caso clínico salienta a importância do diagnóstico e tratamento atempados desta entidade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1231>

#002 Inteligência artificial no estudo de molares versus nervo alveolar inferior: caso clínico



Pedro Abrantes Peres*

Clinica Privada

Introdução: A tomografia computadorizada de feixe cónico (CBCT) é usada no diagnóstico e tratamento de doenças orais oferecendo maior resolução espacial e melhor diferença contraste-ruído reduzindo a dose de radiação necessária em comparação com tomografias axiais. Esta análise espacial melhora a segurança e previsibilidade do tratamento. A inteligência artificial (AI) permite identificar e segmentar os dentes nas imagens de CBCT. Esta delimitação poderá ser usada em cirurgia para facilitar a análise da relação entre marcos anatómicos importantes. Neste caso clínico observou-se com relativa facilidade e rapidez após uma análise com AI num software disponível gratuitamente a relação das raízes mesiais do dente 38 que abraçam o canal alveolar inferior de uma forma perigosa para uma futura extração. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente do sexo feminino com 23 anos sem patologias relevantes foi referenciada para extração do dente 38 pela consulta de ortodontia. Na visualização da imagiologia intra oral a duas dimensões (2D) com a radiografia periapical conclui-se que havia sobreposição do trajeto do canal alveolar inferior com as raízes do dente 38. Na análise do CBCT pedido com um software gratuito de AI constatou-se que a sobreposição nas imagens 2D consistia na verdade uma bifurcação da raiz mesial em mesial lingual e mesial vestibular abraçando e cavalgando o nervo alveolar inferior. **Discussão e Conclu-**